



ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS EM TEMPO DE PANDEMIA E AULAS REMOTAS: O QUE FIZERAM OS PROFESSORES?

Children's literacy in times of pandemic and remote classes: what did teachers do?

Nilza da Costa Rodrigues¹
Regina Célia Moraes Vieira²
Angélica Karlla Marques Dias³

Resumo

Este artigo enfatiza o que os professores da Escola Municipal Aristófanes Bezerra de Castro fizeram no tempo da pandemia, conforme a vivência e experiências de seu trabalho com a alfabetização no contexto de suspensão de aulas presenciais, e, também, durante a realização de aulas remotas devido à pandemia de Covid-19. Trazemos aqui um pouco do que realmente presenciamos durante esse período e do como foi difícil alfabetizar os educandos em situações precárias de acesso à internet e de sobrevivência. Sabemos da importância da alfabetização para a criança e da complexidade que envolve o processo de ensino-aprendizagem referente ao sistema notacional, ainda mais quando se é necessário que a alfabetização aconteça em meio a um distanciamento social pelo qual o nosso país vivenciou. Por meio de dados coletados, percebi que não foi uma tarefa fácil para os professores, alunos e familiares e que essa nova realidade exigiu muitas adaptações. Compreendemos, durante este período difícil de aulas remotas, que a parceria entre escola e família é fundamental.

Palavras-chave: Alfabetização; Pandemia; Aulas Remotas.

¹ Formada em Pedagogia pelo Centro Universitário Nilton Lins. E-mail: rnilza657@gmail.com

² Professora da Rede Municipal de Educação de Manaus (SEMED). Lotada na Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério (DDPM), no Projeto Oficinas de Formação em Serviços (OFS) onde é formadora no Curso de Especialização em Gestão de Projetos e Formação Docente, em parceria com a Universidade Estadual do Amazonas (UEA), na Escola Municipal Aristófanes de Bezerra de Castro. Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Especialista em Metodologia do Ensino Superior (UFAM) e formada em Pedagogia pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). E-mail: angelica.dias@semed.am.gov.br

³ Professora da Rede Municipal de Educação de Manaus. Lotada na Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério (DDPM), no Projeto Oficinas de Formação em Serviços (OFS) onde é formadora no Curso de Especialização em Gestão de Projetos e Formação Docente, em parceria com a Universidade Estadual do Amazonas (UEA), na Escola Municipal Aristófanes de Bezerra de Castro. Mestre em Ensino de Ciências na Amazônia pela Universidade Estadual do Amazonas (UEA). Especialista em Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Amazonas. Formada em Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Amazonas. E-mail: regina.vieira@semed.manaus.am.gov.br



Abstract

This article emphasizes what teachers at Escola Municipal Dr. Aristófanes Bezerra de Castro did in the time of the pandemic, according to the experience and experiences of his work with literacy in the context of suspension of face-to-face classes, and also during remote classes due to the Covid-19 pandemic. We bring here a little of what we actually witnessed during this period and how difficult it was to teach literacy to students in precarious situations of internet access and survival. We are aware of the importance of literacy for children and the complexity involved in the teaching-learning process regarding the notational system, even more so when it is necessary for literacy to take place in the midst of the social distancing that our country has experienced. Through collected data, I realized that it was not an easy task for teachers, students and family members and that this new reality required many adaptations. We understand, during this difficult period of remote classes, that the partnership between school and family is fundamental.

Keywords: Literacy; Pandemic; Remote Classes.

Introdução

Alfabetização é um termo de uso frequente e de simples compreensão no senso comum da maioria das pessoas, como aponta Albuquerque (2007, p. 11) ao dizer que “definir o termo ‘alfabetização’ parece ser algo desnecessário, visto que se trata de um conceito conhecido e familiar. Qualquer pessoa responderia que alfabetizar corresponde à ação de ensinar a ler e a escrever”.

Assim, compreendemos que, na sociedade letrada em que vivemos, a alfabetização é de suma importância na vida das pessoas, na verdade, crucial para a sobrevivência social, no trabalho e na apropriação do conhecimento, o que gera o enfrentamento de desafios diversos por parte dos professores alfabetizadores. E, considerando o momento vivido de suspensão de aulas presenciais e a adoção de aulas remotas online, esse desafio tornou-se ainda mais complexo para os docentes alfabetizadores, como também para os próprios estudantes e seus pais ou responsáveis.

Nesse sentido, o presente artigo tem como objetivo discutir um pouco o que presenciamos no tempo de pandemia, como foi realizado o trabalho para alfabetizar



educandos diante do contexto educacional bastante diferenciado que estávamos vivendo, com a adoção das aulas e atividades escolares de forma remota.

Em caráter exploratório e de cunho bibliográfico, investigamos em livros, e por meio de pesquisas na internet, diversos autores e estudos recentes sobre o tema. Dividimos este artigo em três tópicos: I. Alfabetização em tempos de pandemia; II. A literatura acadêmica sobre o ensino remoto e, III. Conhecimento e estratégicas didáticas para a alfabetização no ensino remoto.

1. Alfabetizar em tempo de pandemia: quando a casa se torna a escola

A alfabetização é a apropriação do sistema de escrita, ou seja, a aprendizagem e a utilização do alfabeto em suas diferentes formas de expressão textual. É por meio da aprendizagem do alfabeto que a criança inicia sua jornada no mundo da leitura e vivencia experiências que apenas a leitura é capaz de proporcionar-lhe. A leitura e a escrita inserem a criança em diversas práticas sociais e a faz enxergar o mundo de forma mais dinâmica e a viver com mais autonomia.

O termo alfabetização designa o ensino e o aprendizado de uma tecnologia de representação da linguagem humana, a escrita alfabético-ortográfica. O domínio dessa tecnologia envolve um conjunto de conhecimentos e procedimentos relacionados tanto ao funcionamento desse sistema de representação, quanto às capacidades motoras e cognitivas para manipular os instrumentos e equipamentos de escrita (Mainardes, 2021, p. 24).

A aprendizagem do sistema alfabético, portanto, é um processo que passa por várias etapas, e não acontece de forma rápida. Exige paciência e dedicação por parte de professores e alunos, pois, ao iniciar o processo de conhecimento do sistema de escrita alfabético, a criança se depara com um sistema notacional complexo. Logo, necessita que o docente aproxime esse conhecimento do estudante, trazendo para sua realidade, aproximando de sua cultura, para que a compreensão desse sistema se torne significativa.



Segundo Ferreira (2020), em março de 2020, todas as preocupações com a alfabetização se intensificaram, nos colocando numa situação imprevista e socialmente alienante do ponto de vista presencial, a única forma que conhecíamos ser potencialmente eficiente e certa para ensinar os alunos a ler e a escrever.

No final do ano 2019, o mundo foi surpreendido com a notícia de uma epidemia respiratória que havia começado na China e estava atingindo grande parte da população, a qual apresentava sintomas de grau leve a grave. O mundo ficou atento ao desenvolvimento dessa epidemia que era causada por um vírus denominado “o novo Coronavírus”.

A disseminação da doença causada por este vírus, denominada Covid-19, foi crescendo e atingindo outros países. Assim, em 2020, essa enfermidade foi considerada uma pandemia, ou seja, uma doença que é capaz de atingir toda a população existente no planeta, pois aos poucos essa doença alcançou todos os países.

Em dezembro de 2019, a cidade de Wuhan, localizada na província de Hubei, na China, vivenciou um surto de pneumonia de causa desconhecida. Em janeiro de 2020, pesquisadores chineses identificaram um novo Coronavírus (SARS-CoV-2) como agente etiológico de uma síndrome respiratória aguda grave, denominada doença do Coronavírus 2019, ou simplesmente COVID-19 (Coronavírus Disease – 2019) (Melo, 2020, p. 52).

Em fevereiro de 2020 foi diagnosticado o primeiro caso de Covid-19 no Brasil e em 18 de março diversas atividades foram suspensas, inclusive as aulas presenciais. Com a suspensão das aulas presenciais, as escolas tiveram que se reinventar e encontrar formas de levar o conhecimento aos estudantes mesmo diante do distanciamento social, e assim, continuar com o processo de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita, o que, para nós, professores, representava o novo, o inesperado processo de ensino à distância, ainda por se configurar nas nossas mentes e práticas.

As discussões em torno dessa nova pauta foram aumentando, ao passo que o distanciamento era sugerido pelos especialistas a fim de conter a disseminação do



vírus. As crianças passaram então a ser assistidas pela escola através de aulas online, vídeoaulas, apostilas, entre outras ferramentas que foram e permaneceram sendo utilizadas para amenizar o efeito da pandemia na escolarização das crianças. Inclusive aulas extras, então chamadas de aulas remotas.

As aulas remotas fizeram com que o ensino se tornasse mais complexo, devido à distância e à falta de recursos, pois os professores usaram e usam os meios que podem para alcançar o maior número de crianças, em suas aprendizagens escolares.

Dessa forma, reconhecemos que a alfabetização não é um processo fácil. Presencialmente, as nossas conquistas em alfabetizar são e sempre será um desafio, ainda mais quando nos vimos em situações de ensino e aprendizagem à distância. É como se aquilo que sabíamos fazer em sala de aula, com os alunos, de repente se desmaterializasse, se transformasse num movimento sem resultados, apenas para constar.

As aulas remotas ou on-line que aconteceram, muitas vezes, por meio da internet, já eram um recurso utilizado por universidades e cursos de ensino superior ou técnico, mas não era de domínio de alunos e professores da educação básica; estes tiveram que se adaptarem às novas ferramentas e às novas formas de se relacionar nesse novo contexto. Os professores tentam subsidiar as crianças da forma que podem, porém precisam da ajuda primordial da família ou dos responsáveis por esses educandos. E foi por meio da família que os professores pretenderam conseguir alfabetizar as crianças de forma satisfatória. O que se tornou também um problema. Criando-se, assim, outro desafio aos alunos doentes, com problemas de aprendizagem, pois, em grande parte dos casos, os familiares trabalhavam, estavam ocupados ou não conseguiam repassar para as crianças as informações, por não terem, muitas vezes, uma formação necessária para prestar essa assistência.

Nesse sentido, percebemos o papel crucial da família para o desenvolvimento da aprendizagem de seus filhos durante o distanciamento social e, nesse contexto de



pandemia em que a casa praticamente se tornou a escola, esse papel e sua importância tornaram-se ainda mais indispensáveis, onde a família passa a ser o principal canal entre as crianças e as escolas. Entre o aprender e o não aprender. E assim, a importância que esses pais ou responsáveis atribuem à escola e à educação de suas crianças é o reflexo de suas atitudes, de forma a favorecer ou não uma aprendizagem efetiva.

Por esse viés, concordamos com Carvalho (2020), quando nos diz que:

Assim também acontece com relação à educação formal, a participação dos pais depende, antes de qualquer coisa, da relação que estes mesmo pais têm com o conhecimento. Pais que valorizam a formação científica e cultural tendem a influenciar positivamente a relação estabelecida entre os filhos e o processo de aprendizagem (p. 31).

Os benefícios das aulas remotas em comparação às aulas presenciais dos docentes são poucas, porém, o imperativo da saúde nos levou a isso. Vimos que o distanciamento social e a suspensão das aulas presenciais afetaram drasticamente a interação entre professor e estudante, mas tornou-se algo essencial para evitar a circulação do Coronavírus em nossa região, como indicou Carvalho (2020), quando atesta que, “no Brasil, os primeiros casos foram confirmados no mês de fevereiro, e diversas ações foram implementadas a fim de conter e de mitigar o avanço da doença”.

2. A importância do uso da tecnologia na alfabetização de crianças no ensino remoto

A pandemia do novo COVID-19 transferiu, de uma hora para outra, as salas de aula para o ambiente doméstico. Impedidos de frequentar o ambiente escolar para não gerar aglomerações, professores e estudantes estavam tendo algumas dificuldades com as aulas online.

Dante desta realidade, toda comunidade escolar precisou passar por transformações, seja de forma estrutural ou emocional, com isso, coube à tecnologia



a missão de tornar todas essas transformações possíveis, dando continuidade ao processo de ensino e aprendizagem.

Nesse contexto, Palú, Schütz e Mayer (2020, p. 34), afirmam que com a chegada repentina da pandemia e consequentemente o isolamento social, o uso das ferramentas digitais tornou-se indispensável ao ensino remoto, substituindo as aulas presenciais.

Dessa forma, comprehende-se que durante o período de aulas remotas a tecnologia foi uma grande aliada no processo de alfabetação das crianças, uma vez que, os professores apropriaram-se de ferramentas e recursos audiovisuais como: TV, vídeo, filme, exibição de dados, som, entre outros, possibilitando uma melhor assimilação do conteúdo, melhorando a motivação das crianças. Para confirmar a proficiência do uso desses recursos, Baad (2020) aponta que:

O uso da tecnologia no ensino em remoto amplia as fontes de informação e os meios de aprendizado, auxiliando, inclusive, no envolvimento dos pais/responsáveis neste processo. Ensinar por meio desses recursos, muitas vezes lúdicos, proporciona uma experiência mais ampla para as crianças que estão aprendendo as palavras, seus sons e significados (p. 16).

No período da pandemia, o uso da tecnologia dentro da sala de aula foi de suma importância, tanto para os alunos como também para os professores, pois aprender com novas ferramentas tornaram as aulas mais atrativas fazendo com que as crianças tivessem um melhor rendimento. Por exemplo: o uso do aplicativo de mensagens instantâneas WhatsApp, por meio de conversas individuais e em grupos, no Google Meet para aulas em videochamada e apresentação de vídeos autorais com o uso da câmera do celular ajudaram a contextualizar as aulas.

A educação precisa estar aliada à tecnologia para que possa se concretizar esse novo viés do ensino, já que sabemos que um indivíduo precisa dela para sua formação, sendo essa formação de real importância, devendo ser integral e preparatória para a sua vida (Pablo, 2020, p. 24).



Segundo Castro Filho (2022, p. 15), naquele momento de distanciamento o uso da tecnologia enriqueceu o cenário da educação, sendo esta a protagonista na atual conjuntura frente à pandemia, visto que nesse momento o professor precisou fazer uso de novos saberes, trazendo em si o senso crítico e criativo, ao fazer o uso dessa ferramenta que há tempos está presente em nosso cotidiano, porém passa por constantes mudanças a cada dia.

Para tanto, entende-se que nesse momento os professores já tinham algum domínio com a área digital, sabendo fazer usos das ferramentas. O que, aliás, muitas das vezes não se traduzia numa realidade, pois muitos professores da noite para o dia precisaram aprender a usar essas ferramentas para ensiná-los e cumprir as exigências do sistema. Não importavam muito as situações de cada educador naquele momento. A forma desumana de encarar essa possibilidade por parte da gestão educacional macro e micro nos fizeram ver o quanto as precariedades de uso dos recursos tecnológicos por nós, professores, já anunciava o que poderia ocorrer com os alunos e famílias receptoras do outro lado da tela (TV) ou, principalmente, com aqueles que poderiam aprender, de fato, por meio dessas tecnologias.

3. Desafios encontrados por docentes no ensino remoto

Como sabemos, no ano de 2020 o Brasil foi acometido pela apavorante pandemia da Covid-19, exigindo dos professores novas metodologias de ensino, e foi nesse exato momento que aluno e professor tiveram seu o primeiro contato com aprendizado por meio do ensino remoto. Assim, todos tiveram que se adaptar a esse sistema, pois ali estava surgindo uma nova forma de aprendizagem para ambos.

De acordo com Macedo (2022, p. 66), no período de isolamento social, muitos professores enfrentaram desafios ao se depararem com o ensino remoto, reinventando as práticas pedagógicas, fazendo inúmeros planejamentos, e até mesmo pensando no aluno que não tinha acesso à internet.



Acredita-se que é mesmo desafiador para o professor que sempre esteve diante de uma sala cheia de alunos e de repente se encontra distante e sozinho atrás de uma tela de computador, bem como a falta de equipamentos, suporte e material pedagógico compatíveis, somada às dificuldades de planejar atividades, de modo a atingir os objetivos esperados.

Frente a tantos desafios, um dos principais foram as atividades de leitura, que precisaram ser reinventadas, com isso, as crianças tiveram acesso aos materiais didáticos produzidos na escola em que eu trabalhava, onde foram disponibilizados livros digitais a cada semana para lerem e interpretarem em casa, e assim tinham a oportunidade de gravar áudios e vídeos fazendo leitura, o que para o professor tornou-se um desafio, pois ali mostravam suas capacidades intelectuais, físicas e criativas.

Estudos realizados recentemente por Luiz (2020) apontam que:

O maior desafio dos professores é fazer com que os alunos respondam às demandas colocadas, realizem as atividades, especialmente quando estas dependem da ajuda dos pais ou responsáveis evidenciando-se que o ensino remoto, sobretudo no processo de alfabetização, não prescinde de mediações sistemáticas e competentes para que as necessidades das crianças sejam atendidas e que elas possam avançar em suas aprendizagens (p. 65).

O ensino remoto tornou-se um desafio, na medida em que foram surgindo as dificuldades em mediar atividades propostas, tendo em vista que em nosso país, ainda existem muitos alunos que não dispõem do básico, ou seja, não tem um computador ou celular com acesso à internet, sendo esse um recurso restrito à minoria, fazendo com que muitos fiquem de fora das aulas online. Mesmo assim, entende-se que em meios aos desafios das aulas remotas, os professores tiveram papéis principais no processo de alfabetização no contexto de uma pandemia em que eles se depararam com uma realidade nunca vivenciada.

Com a base na experiência vivenciada dentro desse contexto de aulas remotas, é possível afirmar que a necessidade de rever os métodos de ensino e aprendizagem,



concepções e práticas pedagógicas sobre a questão do trabalho docente no ensino remoto foi um grande desafio, uma vez que alfabetizar vai além das letras e decodificação de palavras. No entanto, os professores naquele momento de distanciamento trabalharam para que a leitura ocupasse um espaço significativo no processo de alfabetização, ofertando aos alunos matérias capazes de exercerem um importante papel no processo de formação e valores.

4. Estratégias no ensino remoto

Diante de tal situação vivenciada pela COVID-19, as práticas pedagógicas precisaram ser reinventadas para melhor atender o currículo e principalmente as necessidades dos alunos.

De acordo com a experiência vivenciada nesse período de aulas remotas, nós professores atuamos de maneira colaborativa, cooperando, trocando ideias e realizando parcerias, criando uma grande equipe em prol da aprendizagem dos alunos de nossa escola. Todos os professores pensando em uma alfabetização analítica e com base nas culturas infantis, preparamos vídeos para que as crianças e as famílias pudessem entender como de fato funciona esse processo com a utilização de propostas com quadrinhas, parlendas, adivinhas e listas, explicando cada gênero e como proceder nas atividades tentando ao máximo auxiliar alunos e familiares na execução das tarefas. Aos poucos fomos descobrindo outros recursos que poderiam ser utilizados como estratégias nesse período, aprendendo a gravar vídeos e elaborando jogos virtuais, que foi um dos recursos a que as crianças responderam com bastante entusiasmo. Partindo desse pressuposto, Silveira (2020) salienta que:

Planejar uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos da sua organização e coordenação em face dos objetivos propostos era recorrente no ensino presencial, porém com o isolamento social os educadores encontraram possibilidades de adaptar essas práticas também para o ensino remoto (p. 98).



As estratégias de ensino remoto contribuíram para a transformação no modo do professor produzir, armazenar e compartilhar conhecimentos, quebrando paradigma, ou seja, a barreira do tradicional no contexto estudado. Esses novos espaços de aprendizagem, contribuíram com o letramento digital das crianças no decorrer da pesquisa. O que possibilitou também, explorar textos multimodais, seja pela música, poesia, parlenda, vídeos educativos, animações, contação de estórias, entre outros.

De acordo com Arruda (2021, p. 37), são competências dos educadores, criar estratégias usando não apenas elementos linguísticos como palavras, frases, mas também animações, vídeos, sons, cores, ícones, para atender exigências sociais e motivar seres cada vez mais precoces.

No processo de ensino das aulas remotas, criamos estratégias para estimular e explorar a leitura das crianças, com intuito de manter uma rotina já conhecida por elas nas aulas presenciais e dar continuidade a um caráter interativo e oportunizar o contato com diversos gêneros textuais e às várias linguagens. Para isso, criamos grupos no WhatsApp, solicitamos que as leituras fossem realizadas no formato de áudios ou vídeos, com intuito de incentivar, manter o vínculo das crianças com os livros literários e trabalhar as diversas linguagens visuais e não visuais. De acordo com Nogueira (2022),

O ato de ler ativa uma série de ações na mente do leitor pelas quais ele extrai informações. Ela é a capacitação de significados numa crescente comunicação entre o leitor e o texto que implica aprender a descobrir, reconhecer e utilizar os sinais da linguagem. Assim sendo, os momentos de leitura compartilhada têm a intenção de resgatar as memórias das crianças, além de estabelecer vínculos e favorecer a construção de conhecimentos (p. 95).

De acordo com o autor, ao utilizarem as ferramentas de vídeo, áudio e o aplicativo do WhatsApp para produzir e compartilhar conteúdos com propósitos sociais e educativos, as crianças tiveram a oportunidade de interagirem, já que não



estávamos trabalhando com uma plataforma na qual a leitura pudesse acontecer ao mesmo tempo. Organização didática e rotina das aulas remotas, o acolhimento, combinados e frequência das atividades, também foram algumas das estratégias desenvolvidas por nós ao longo das aulas remotas.

Considerações finais

O ensino remoto, na pandemia da Covid-19, foi um dos maiores desafios já enfrentados pelas escolas públicas, em específico, de acordo com nossa experiência, na Escola Municipal Dr. Aristófanes Bezerra de Costa.

As escolas criaram formas de trabalho remoto com o objetivo de incluir os alunos e manter o contato das crianças com a escola. Mesmo o governo do Amazonas tendo imposto um material a ser seguido pelos docentes, produzido por *outsiders*⁴ da educação, por meio de plataformas inacessíveis aos alunos, observei, que as atuações desses docentes, nas poucas brechas que encontraram, foram sistemáticas e mais eficientes.

O contato da escola com as crianças e as famílias, por meio do Whatsapp, teve o objetivo de reduzir o impacto negativo da pandemia nos processos de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita. Dessa forma, a sala de aula, reduzida à tela de celular para a maior parte das crianças, tornou-se um espaço de interação com as famílias, aliadas nessa missão possível de alfabetização à distância, para uma maioria de alunos/crianças sem recursos básicos em suas casas.

As dificuldades dos pais e da família, pela falta de formação para realizar tal mediação, impactou a definição das atividades de alfabetização destinadas às crianças, consideradas as mais simples e fáceis para que os pais tivessem a compreensão e pudessem acompanhar o processo de aprendizagem das crianças.

⁴ Pessoa que não pertence a determinada organização ou empresa ou que não se ocupa de determinada atividade.



Por meio de algumas estratégias utilizadas por nós, professores, pudemos perceber que a escola não reproduz as orientações oficiais tal como são impostas; ao contrário, docentes e gestores criaram formas de adaptarem-se à realidade imediata, visando, em última instância, a manutenção do vínculo das famílias e das crianças com a escola pública naquele contexto de pandemia e, na grande maioria das vezes, em qualquer situação de vivência escolar real, vivida, com seus percalços e avanços legítimos e, por isso mesmo, construídos.

Referências

- ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia. Conceituando alfabetização e letramento. In. SANTOS, Carmi Ferraz; MENDONÇA, Márcia (orgs.). **Alfabetização e letramento: conceitos e relações**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- ARRUDA, Robson Lima. Estratégias de ensino remoto durante a pandemia de COVID-19: um estudo de caso no 5º ano do Ensino Fundamental. **Revista Thema**, v. 20, p. 37-54, 2021.
- BAADE, Joel Haroldo et al. Professores da educação básica no Brasil em tempos de COVID-19. *Holos*, v. 5, p. 1-16, 2020.
- CARVALHO, Carla Beatriz et al. Ensino Remoto e Necessidades Específicas: o papel da escola e das famílias. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 10, p. 31, 2020.
- CASTRO FILHO, Pedro Júlio. O papel da educomunicação no contexto escolar em tempos de pandemia de COVID-19. **Revista Brasileira de Alfabetização**, n. 17, 2022.
- FERREIRA, Lucimar Gracia; FERREIRA, Lúcia Gracia; ZEN, Giovana Cristina. Alfabetização em tempos de pandemia: perspectivas para o ensino da língua materna. **Fólio-Revista de Letras**, v. 12, n. 2, 2020.
- LUIZ, Silvania Sousa Felipe. **Alfabetização na pandemia: realidades e desafios**. P.65,2020.
- MACEDO, Maria do Socorro Nunes; ÁVILA, Ana C. Ângelo. Alfabetização na Pandemia da Covid-19: um estudo etnográfico de uma turma do primeiro ano. **Cadernos de Educação**, p. 66, 2022.



MAINARDES, Jefferson. **Alfabetização em tempos de pandemia.** Rio de Janeiro: VW Editora, 2021.

MELO BEZERRA, Jéssica Tayrine Gomes *et al.* Objetos de aprendizagem para o ensino de língua portuguesa: desafios e soluções em tempo de pandemia. **H2D: Revista de Humanidades Digitais**, v. 2, n. 2, 2020.

NOGUEIRA, Pedro Henrique Silvestre *et al.* Tecnologia móvel e Educação: a utilização do Watsap como dispositivo pedagógico no ensino remoto de Eusébio-CE. **Conjecturas**, v. 22, n. 1, p. 95, 2022.

PABLO, Oliveira; CARVALHO, Odenice Rodrigues. **A contribuição das tecnologias na alfabetização de crianças: mídias na escola pública.** 24, p. 2020.

PALÚ, Janete; SCHÜTZ, Jenerton Arlan; MAYER, Leandro. **Desafios da educação em tempos de pandemia.** Cruz Alta: Ilustração, v. 324, p. 34. 2020.

SILVEIRA, Andressa *et al.* Estratégias e desafios do ensino remoto na enfermagem. **Enfermagem em foco**, v. 11, n. 5, p. 98, 2020.